

# **EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE EM CURSOS SUPERIORES DE ADMINISTRAÇÃO NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA – MG**

## **1 INTRODUÇÃO**

A sustentabilidade, compreendida como o equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais, tem se tornado uma preocupação central em diversas áreas do conhecimento, incluindo a educação superior (Zorio-Grima, 2020). No contexto dos cursos de Administração, a integração de princípios de sustentabilidade é essencial para formar profissionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos de maneira ética e eficiente (Santos et al., 2020).

A sustentabilidade nos cursos superiores de Administração é um tema relevante, pois esses profissionais são frequentemente responsáveis pela tomada de decisões que impactam diretamente o desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade. Estudos como os de Leal Filho (2018) destacam a importância de incluir a sustentabilidade nos currículos de Administração para preparar futuros líderes conscientes e responsáveis. Neste cenário, a principal questão que orienta este estudo é: De que maneira os cursos de Administração na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba têm incorporado práticas e conceitos de sustentabilidade em seus planos de curso? Assim, o objetivo deste estudo é analisar os planos de curso dos 26 cursos de Administração oferecidos na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, identificando como os conceitos de sustentabilidade estão sendo integrados aos currículos.

Espera-se, com esta pesquisa, avaliar a integração de conceitos de sustentabilidade nos cursos de Administração da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, fornecendo uma análise detalhada dos planos de curso. Praticamente, espera-se compreender como as grades curriculares de IES destas regiões estão preparando os estudantes para abordar questões como a responsabilidade social corporativa, gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. Este conhecimento é essencial para que as instituições de ensino possam ajustar seus programas de forma a alinhar-se melhor com as demandas do mercado e as necessidades da sociedade.

Este estudo pode ter um impacto significativo na sociedade, especialmente no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Ao analisar e promover a inclusão de práticas sustentáveis nos cursos de Administração, o estudo contribui – direta e/ou indiretamente - para o alcance do ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima):

## **2 SUSTENTABILIDADE E A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

Sociedades sustentáveis, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, segundo Ranzan (2016) são expressões que se referem à adoção de práticas e comportamentos que buscam melhorar a qualidade de vida, tanto a nível individual quanto comunitário, ao mesmo tempo em que se respeita e se preserva o meio ambiente. Trata-se de um conjunto de ações que visam garantir um equilíbrio entre as necessidades presentes e as futuras, promovendo o bem-estar das pessoas e a saúde do planeta.

A busca pela sustentabilidade nos negócios de uma organização pode ser alcançada através do conceito de Triple Bottom Line ou Tripé da Sustentabilidade. Esse conceito consiste em equilibrar as dimensões econômica, ambiental e social, garantindo que a empresa considere não apenas o lucro financeiro, mas também os impactos ambientais e sociais de suas atividades. Essa abordagem integral é essencial para promover a sustentabilidade e garantir um futuro equilibrado para as próximas gerações (Elkington, 2001).

O tripé da sustentabilidade é uma abordagem que considera três dimensões interdependentes e igualmente importantes para a sustentabilidade: econômica, social e ambiental. Essa abordagem busca equilibrar o desenvolvimento econômico com a responsabilidade social e a proteção ambiental, garantindo que as necessidades das gerações presentes sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades (Elkington, 2001). O tripé da sustentabilidade sugere que o desenvolvimento sustentável só pode ser alcançado quando as três dimensões são consideradas e integradas de forma equilibrada. Isso requer uma abordagem holística que leve em conta os impactos econômicos, sociais e ambientais das atividades humanas e busque soluções que beneficiem a sociedade como um todo, tanto no presente quanto no futuro (Santos, 2011).

No que diz respeito à educação, ela é vista como essencial, reconhecendo seu papel transformador na sociedade ao promover o desenvolvimento de um pensamento crítico, criativo e alinhado com a necessidade de propor soluções para o futuro. Ela também capacita para a análise de relações complexas e incentiva a reflexão sobre valores tanto individuais quanto coletivos. Nesse contexto, destaca-se a importância de práticas educativas que contemplem a contextualização e problematização, proporcionando às instituições e a outros ambientes pedagógicos uma abordagem de ação-reflexão-ação diante das questões socioambientais. Nas universidades, a inserção da educação voltada para a sustentabilidade é amplamente aceita e está sendo cada vez mais integrada (Santos et al., 2020).

Portanto, no ambiente das instituições de ensino superior, é fundamental que os currículos incluam disciplinas relacionadas à sustentabilidade, com caráter interdisciplinar e transdisciplinar, pois essas características são essenciais para a educação nesse campo. Além da inclusão de tais disciplinas, é necessário que os princípios e práticas sustentáveis sejam incorporados às IES, como a implementação de coleta seletiva de resíduos, o uso eficiente de materiais, e a realização de treinamentos para sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade. Essas ações contribuem para que a instituição se torne um exemplo para a comunidade acadêmica (professores, alunos, técnicos, etc.) no que diz respeito à sustentabilidade (Santos et al., 2020).

Contudo, ainda há desafios para integrar plenamente esses temas nos currículos de Administração. Raufflet (2014) organiza quatro formas principais de incorporar a sustentabilidade nos cursos: a primeira é tratada como um tema dentro de disciplinas tradicionais; a segunda, como uma estratégia para competitividade; a terceira, por meio de ferramentas gerenciais aplicadas; e a quarta, através de uma abordagem sistêmica e interdisciplinar. Singh e Segatto (2020) também exploraram os desafios que as instituições de ensino enfrentam ao implementar a Educação para a Sustentabilidade (EpS), apontando barreiras como cultura organizacional, falta de recursos e estruturas curriculares limitadas. No entanto, destacamos como facilitadores o apoio à alta gestão e o relacionamento com ex-alunos, que ajudam a identificar as demandas do mercado e a criar parcerias estratégicas.

Mesmo com a recomendação do MEC, o número de disciplinas focadas em sustentabilidade nos cursos de Administração ainda é baixo, o que exige a formação de administradores conscientes de questões que vão além do lucro. Galleli, Freitas e Teles (2021) argumentam que é necessário revisar os projetos pedagógicos para incorporar uma visão mais ampla de sustentabilidade, que dialogue com diferentes áreas de gestão e esteja em sintonia com o mercado de trabalho.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O Estado de Minas Gerais, com uma população de aproximadamente 21,3 milhões de habitantes distribuídos em 12 mesorregiões e 853 municípios, possui 307 Instituições de

Ensino Superior (IES) que oferecem cursos presenciais (SEMESP, 2021). A região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é composta por 66 municípios e possui 2.384.478 habitantes (Cidade-Brasil, 2024). O objeto de estudo foi composto pelos cursos de Bacharelado em Administração, registrados como Instituição de Ensino Superior (IES) na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em Minas Gerais, totalizando 26 cursos. Os critérios de inclusão foram Cursos Superiores em Administração, da rede pública ou particular, ativos, na modalidade presencial e grau bacharelado.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo, cuja principal fonte de coleta de dados foram documentos. A pesquisa se concentrou na obtenção de documentos públicos, como os planos de ensino, matrizes curriculares e ementas disponíveis no ambiente digital das instituições. Foi utilizada a busca por palavras-chave específicas relacionadas ao tema da sustentabilidade. As palavras-chave utilizadas foram: "Sustentabilidade", "Sustentável". Essas palavras foram buscadas diretamente nos documentos das disciplinas ou nos sistemas de busca interna de cada site, quando disponíveis. O objetivo foi identificar as disciplinas que abordavam explicitamente o tema da sustentabilidade, seja no título da disciplina, seja em sua ementa. A técnica de análise de dados utilizada foi a análise de conteúdo, na qual se buscou identificar a presença de termos como "sustentabilidade", "sustentável", "nos planos de ensino/matriz curricular ou ementa das disciplinas.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após pesquisa e organização dos dados encontrados, foram obtidos os seguintes resultados:

Quadro 1 – Disciplinas que abordam a sustentabilidade, nas IES analisadas.

| Instituição de Ensino   | Disciplinas  | Natureza               | Carga Horária |
|---|--|------------------------|---------------|
| Centro Universitário do Triângulo (UNITRI)  | Estudos ambientais, gestão e desenvolvimento sustentável | Optativa               | 80 h/a        |
| Centro Universitário Una de Uberlândia  | Inovação, sustentabilidade e competitividade empresari   | Curricular             | 160 h/a       |
| Esamc Uberlândia (ESAMC)  | Nenhuma disciplina na temática                           | -                      | -             |
| Faculdade Anhanguera  | Nenhuma disciplina na temática                           | -                      | -             |
| Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia (UNIPAC)  | Nenhuma disciplina na temática                           | -                      | -             |
| UNIESSA   | Nenhuma disciplina na temática                           | -                      | -             |
| Universidade de Uberaba (UNIUBE)  | Nenhuma disciplina na temática                           | -                      | -             |
| Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Campus Santa Mônica  | Sustentabilidade em Produção e Operações                 | Optativa               | 72 h/a        |
| Faculdade CNEC de Educação de Uberaba   | Plano de Negócio e Desenvolvimento Sustentável           | Curricular             | 60 h/a        |
| Faculdade de Talentos Humanos (FACTHUS)   | Nenhuma disciplina na temática                           | -                      | -             |
| Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) Uberaba               | Gestão ambiental e sustentabilidade                      | Curricular             | 60 h/a        |
| Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) Campus Ituiutaba      | Nenhuma disciplina na temática                           | -                      | -             |
| Faculdade Mais de Ituiutaba (FACMAIS)   | Ações e eventos ambientais e sustentabilidade            | Atividade Complementar | 16 h/a        |
| Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) Campus Patos de Minas | Meio ambiente e sustentabilidade                         | Curricular             | 30 h/a        |
| Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Campus Ituiutaba   | Nenhuma disciplina na temática                           | -                      | -             |
| Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)   | Nenhuma disciplina na temática                           | -                      | -             |
| Faculdade Cidade de Patos de Minas  | Empreendedorismo e Sustentabilidade                      | Optativa               | 80 h/a        |

| (FPM)   |  |                    |        |
|---|--|--------------------|--------|
| Centro Universitário Imepac                                 | Desenvolvimento Sustentável e Empreendedorismo Social            | Curricular         | 80 h/a |
| Centro Universitário do Planalto de Araxá (UNIARAXÁ)        | Práticas sociais sustentáveis                                    | Projeto Integrador | 40 h/a |
| Faculdade Cidade de Coromandel (FCC)                        | Empreendedorismo e Sustentabilidade                              | Optativa           | 80 h/a |
| Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Campus Frutal | Gestão Ambiental e Sustentabilidade                              | Curricular         | 72 h/a |
| Faculdade Aldete Maria Alves (FAMA)                         | Nenhuma disciplina na temática                                   | -                  | -      |
| Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP)             | Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável                   | Curricular         | 40 h/a |
| Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP)        | Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável - ead             | Curricular         | 40 h/a |
| Universidade Federal de Viçosa (UFV) Campus Rio Paranaíba   | Gestão de sustentabilidade em operações e cadeias de suprimentos | Optativa           | 60 h/a |
| Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo (CESG)      | Nenhuma disciplina na temática                                   | -                  | -      |

Fonte: Autores (2024).

A análise das disciplinas de sustentabilidade nos cursos de Administração na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba revela uma grande variação na oferta e abordagem do tema entre as instituições. Algumas, como o Centro Universitário do Triângulo (UNITRI) e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), destacam-se por incluir disciplinas diretamente relacionadas à sustentabilidade em suas grades curriculares. No entanto, várias instituições importantes, como ESAMC Uberlândia e UNIUBE, não oferecem disciplinas voltadas para o tema, evidenciando uma lacuna na formação acadêmica. Algumas faculdades abordam a sustentabilidade de forma mais periférica, como a Faculdade Mais de Ituiutaba (FACMAIS), que oferece apenas uma atividade complementar com 16 horas. Instituições como o UNIFUCAMP e UNICERP oferecem disciplinas curriculares sobre "Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável," mas a carga horária de 40 horas pode ser insuficiente para uma formação mais prática. Algumas faculdades, como o UNIPAM, vinculam sustentabilidade ao empreendedorismo, preparando os alunos para criar negócios sustentáveis. Projetos integradores, como os da UNIARAXÁ, introduzem o tema, mas podem limitar a aplicação contínua dos conceitos. A análise conclui que, embora haja avanços, o ensino de sustentabilidade na região ainda é heterogêneo e carece de maior integração nos currículos. A ampliação da carga horária e a inclusão de disciplinas obrigatórias são essenciais para uma formação mais completa e alinhada às demandas do mercado e da sociedade.

Segundo Sterling e Orr (2001), a educação para a sustentabilidade deve ser transformadora, integrando conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que capacitam os estudantes a participar ativamente na criação de sociedades sustentáveis. No entanto, uma análise dos resultados demonstra que muitas instituições de ensino na região ainda não incorporam essa visão de maneira adequada. A ausência de disciplinas externas para a sustentabilidade em instituições como ESAMC Uberlândia, Faculdade Anhanguera e UNIUBE reflete a crítica de Sterling e Orr (2001) de que o ensino tradicional muitas vezes falha em preparar os alunos para os desafios globais contemporâneos. Quando observamos que algumas instituições, como a FACMAIS, oferecem disciplinas relacionadas à sustentabilidade apenas como atividades complementares, com uma carga horária reduzida (16 horas), percebemos que ainda falta a integração sistemática que Tilbury (2011) propõe para uma verdadeira educação transformadora.

Barth e Michelsen (2013) destacam que a educação para a sustentabilidade deve promover uma visão sistêmica e crítica, permitindo que os estudantes compreendam a interdependência entre questões ambientais, econômicas e sociais. Nesse sentido, instituições como o IFTM Campus Uberaba e a UNIARAXÁ, que oferecem disciplinas com foco em

gestão ambiental e práticas sociais sustentáveis, aparentemente se alinham com essa abordagem mais holística da sustentabilidade, embora ainda haja espaço para um maior aprofundamento e transversalidade no ensino. Por outro lado, Wals e Jickling (2002) defendem que a educação para a sustentabilidade deve envolver os estudantes em processos de aprendizagem ativa e reflexiva, para que possam desenvolver a capacidade de resolver problemas complexos e interdisciplinares. No entanto, muitas disciplinas oferecidas nas instituições parecem ter uma abordagem ainda tradicional e limitada a conceitos específicos. A disciplina "Sustentabilidade em Produção e Operações", ministrada pela UFU, por exemplo, parece focar mais em aspectos técnicos e operacionais, deixando em segundo plano a integração de práticas sustentáveis com uma abordagem crítica e reflexiva mais ampla.

Por fim, Bessant et al. (2015) discutem que o ensino de empreendedorismo e sustentabilidade deve incentivar a inovação responsável, formando profissionais capazes de criar negócios que abordem questões sociais e ambientais de forma ética. Nesse sentido, instituições como a FCC e a UNIPAM, que oferecem disciplinas como "Empreendedorismo e Sustentabilidade", mostram-se homologadas à proposta de Bessant et al. (2015). No entanto, para que essas disciplinas realmente atinjam o potencial transformador que a educação para a sustentabilidade preconiza, elas precisam ir além da teoria e fornecer aos estudantes experiências práticas e interdisciplinares.

Concluindo, os dados analisados indicam que muitas instituições da região ainda não estão cumpridas com as práticas de educação para a sustentabilidade, conforme descrito pela literatura. Para que o ensino de Administração possa realmente formar gestores preparados para lidar com os desafios globais contemporâneos, é necessário que as disciplinas relacionadas à sustentabilidade sejam integradas de forma mais robusta e interdisciplinar, conforme sugerido por autores como Sterling e Orr (2001), Tilbury (2011) e Barth e Michelsen (2013). Além disso, é crucial promover uma educação que vá além dos aspectos técnicos, envolvendo os alunos em processos críticos e reflexivos, conforme defendido por Wals e Jickling (2002).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi analisar os planos de curso dos 26 cursos de Administração oferecidos na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, com o intuito de identificar como os conceitos de sustentabilidade estão sendo integrados aos currículos. A pesquisa revelou que, embora haja esforços em algumas instituições para incorporar disciplinas relacionadas à sustentabilidade, a integração desse tema de forma ampla e interdisciplinar ainda enfrenta desafios significativos.

Os principais resultados indicam que apenas uma parte das instituições da região oferece disciplinas específicas voltadas para a sustentabilidade. Entre as instituições que se destacam, estão o Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), com a disciplina "Estudos Ambientais, Gestão e Desenvolvimento Sustentável", e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que oferece a disciplina "Sustentabilidade em Produção e Operações". No entanto, muitas instituições, como a Esamc Uberlândia, Faculdade Anhanguera, e UNIUBE, não apresentam disciplinas voltadas para a temática da sustentabilidade, o que demonstra uma lacuna considerável na formação dos futuros administradores da região.

Algumas das limitações deste estudo consistem na análise restrita aos planos de curso e ementas disponíveis, não tendo sido consideradas entrevistas com professores ou gestores, o que poderia trazer uma compreensão mais profunda sobre os desafios e estratégias de implementação dessas disciplinas. Diante das lacunas identificadas, sugerem-se pesquisas futuras que incluam uma análise mais qualitativa, envolvendo entrevistas e grupos focais com docentes e discentes, para entender como a sustentabilidade está sendo realmente ensinada na

prática. Além disso, seria interessante expandir a pesquisa para outras regiões do Brasil, a fim de comparar a integração da sustentabilidade nos currículos de Administração em diferentes contextos educacionais.

## REFERÊNCIAS

- BARTH, M.; MICHELSEN, G. Learning for change: an educational contribution to sustainability science. *Sustainability Science*, v. 8, p. 103-119, 2013.
- BESSANT, J.; RUSH, H.; TRIFILOVA, A. Inovação impulsionada por crise: O caso da inovação humanitária. *Revista Internacional de Gestão da Inovação*, v. 19, n. 6, p. 1540014, 2015.
- CIDADE BRASIL. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/>>.
- DE CAMPOS JUNGES, V.; TELOCKEN, S. G.; DE CAMPOS, S. A. P. Ação coletiva como forma de ampliar a educação para a sustentabilidade: uma discussão à luz da Agenda 2030. *Revista de Administração IMED*, v. 10, n. 1, p. 106-126, 2020.
- ELKINGTON, J. A teoria dos três pilares. São Paulo: Markron Books, 2001.
- LEAL FILHO, W. *Handbook of Sustainability Science and Research*. Springer, 2018.
- GALLELI, B.; FREITAS-MARTINS, M. S. de; TELES, N. E. B. Sustentabilidade nos cursos de administração no Brasil. *Revista Gestão em Análise*, v. 10, n. 2, p. 167-183, 2021.
- MAYRING, P. *Introdução à pesquisa social qualitativa: uma orientação ao pensamento qualitativo*. 5. ed. Weinheim: Beltz, 2002.
- RANZAN, E. M. A gestão da sustentabilidade em eventos: as orientações da NBR ISO 20121. 2016.
- RAUFFLET, E. Formas de integração da sustentabilidade ao ensino em Administração. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (Eds.). *Educação para sustentabilidade nas escolas de Administração*. São Carlos: RiMa Editora, 2014.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 1, n. 1, 2009.
- SANTOS, M. D. Eventos verdes. In: MATIAS, M. (Ed.). *Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos*. Barueri: Manole, 2011.
- SANTOS, J. G. et al. Educação para a sustentabilidade no Ensino Superior: Um estudo com Bacharéis em Administração. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 10, n. 1, p. 30-42, 2020.
- SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (SEMESP). *Dados Estados e Regiões: Estado de Minas Gerais*. São Paulo. 11. ed. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/regioes/sudeste/minas-gerais/>>.
- SINGH, A. S.; SEGATTO, A. P. Challenges for education for sustainability in business courses: a multicase study in Brazilian higher education institutions. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 21, n. 2, p. 264-280, 2020.
- STERLING, S.; ORR, D. *Educação sustentável: Re-visionando a aprendizagem e a mudança*. Totnes: Livros Verdes para a Sociedade Schumacher, 2001.
- TILBURY, D. Ensino superior para a sustentabilidade: uma visão global do compromisso e do progresso. *Ensino Superior no Mundo*, v. 4, n. 1, p. 18-28, 2011.
- WALS, A.; JICKLING, B. “Sustainability” in higher education: from doublethink and newspeak to critical thinking and meaningful learning. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 3, p. 221-232, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1108/14676370210434688>.
- ZORIO-GRIMA, A. Fatores motivadores para ter visibilidade de conteúdos de sustentabilidade em títulos de graduação universitária. *Journal of Cleaner Production*, v. 242, p. 114746, 2020.